

TEORIA E PRÁTICA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADES ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL CAMPUS DE CAMPO GRANDE

THEORY AND PRACTICE: REFLECTIONS ON TEACHING GEOGRAPHY IN THE PEDAGOGY COURSE OF THE STATE UNIVERSITIES OF MATO GROSSO DO SUL CAMPUS OF CAMPO GRANDE

TEORÍA Y PRÁCTICA: REFLEXIONES SOBRE LA ENSEÑANZA DE GEOGRAFÍA EN EL CURSO DE PEDAGOGÍA DE LAS UNIVERSIDADES ESTATALES DE MATO GROSSO DO SUL CAMPUS DE CAMPO GRANDE

Joice Vareiro da Costa Brites¹ <https://orcid.org/0000-0003-3570-3577>

Ana Paula Camilo Pereira² <https://orcid.org/0000-0002-4963-4173>

RESUMO

Neste artigo realizamos uma análise sobre a proposta curricular das disciplinas voltadas para o ensino de Geografia no projeto pedagógico do curso de Pedagogia oferecido pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade de Campo Grande. O objetivo é identificar as principais características e diretrizes dessa área de ensino no curso mencionado. No texto, exploramos diversas perspectivas teórico-prático relacionadas ao ensino de Geografia, destacando autores como Milton Santos no contexto das mudanças sociais e transformações da sociedade, ampliando as reflexões sobre o ensino de Geografia. Além disso, destacamos o ensino da cartografia e sua importância significativa da aprendizagem dos estudantes. Assim, temos como premissa enfatizar que o pedagogo precisa do conhecimento teórico para integrar a prática, a qual é determinante na aprendizagem dos estudantes. Tal reflexão proporciona analisarmos os conhecimentos que o profissional, por meio das disciplinas propostas voltadas para o ensino de Geografia, pode adquirir. Assim, constatamos que o delineamento curricular das disciplinas voltadas para o ensino de Geografia nos processos de formação de pedagogos pode não refletir necessariamente uma compreensão mais aprofundada, especialmente em relação às práticas pedagógicas, o que pode implicar na sociedade atual, e na sociedade que queremos.

Palavras-chave: Pedagogia. Geografia. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

In this article we carry out an analysis of the curricular proposal for external subjects for teaching Geography in the pedagogical project of the Pedagogy course offered by the State

¹ Graduação em Geografia e Mestrado Profissional em Educação – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. E-mail: joicevcb@gmail.com

² Professora Assistente dos cursos de Geografia (Licenciatura e Bacharelado) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia (Acadêmico) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (Profissional), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Campo Grande. Doutorado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: apaulacape@uems.br

University of Mato Grosso do Sul, Campo Grande unit. The objective is to identify the main characteristics and guidelines of this teaching area in the referenced course. In the text, we explore different theoretical-practical perspectives related to the teaching of Geography, highlighting authors such as Milton Santos in the context of social changes and transformations in society, expanding reflections on the teaching of Geography. Furthermore, we highlight the teaching of cartography and its significant importance in student learning. Thus, our premises are to emphasize that the pedagogue needs theoretical knowledge to integrate practice, which is decisive in student learning. This reflection provides an analysis of the knowledge that the professional, through the external disciplines proposed for teaching Geography, can acquire. Thus, we found that the curricular design of external subjects for the teaching of Geography in the training processes of pedagogues may not necessarily reflect a more in-depth understanding, especially in relation to pedagogical practices, which may imply in today's society, and in the society we want .

Keywords: Pedagogy. Geography. Pedagogical Practices.

RESUMEN

En este artículo realizamos un análisis de la propuesta curricular de las asignaturas enfocadas a la enseñanza de Geografía en el proyecto pedagógico del curso de Pedagogía ofrecido por la Universidad Estadual de Mato Grosso do Sul, unidad Campo Grande. El objetivo es identificar las principales características y lineamientos de esta área docente en el mencionado curso. En el texto exploramos diversas perspectivas teórico-prácticas relacionadas con la enseñanza de la Geografía, destacando a autores como Milton Santos en el contexto de los cambios sociales y las transformaciones de la sociedad, ampliando reflexiones sobre la enseñanza de la Geografía. Además, destacamos la enseñanza de la cartografía y su gran importancia en el aprendizaje de los estudiantes. Así, nuestra premisa es enfatizar que el pedagogo necesita conocimientos teóricos para integrar la práctica, lo cual es decisivo en el aprendizaje de los estudiantes. Esta reflexión nos permite analizar los conocimientos que puede adquirir el profesional, a través de las asignaturas propuestas dirigidas a la enseñanza de la Geografía. Así, encontramos que el diseño curricular de asignaturas orientadas a la enseñanza de la Geografía en los procesos de formación docente puede no necesariamente reflejar una comprensión más profunda, especialmente en relación a las prácticas pedagógicas, que pueden implicar en la sociedad actual, y en la sociedad en la que vivimos. querer.

Palabras clave: Pedagogía. Geografía. Prácticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O curso de Pedagogia foi criado em 1939, ao longo do tempo existem vários debates acerca da identidade do curso, especificamente quem deveria ofertar a graduação na época - os centros e faculdades que tinham como ênfase o ensino -, ou as universidades com melhor articulação do ensino e pesquisa. A princípio essa formação tinha como objetivo formar técnicos em educação, além de professores para lecionar nas disciplinas pedagógicas nas escolas normais, responsável pela formação de docentes para o ensino primário, hoje em dia corresponde aos anos iniciais do Ensino Fundamental (Sokolowski, 2013).

No que diz respeito a sua proposta curricular abrangia diversas áreas associadas à Educação, incluindo complementos de Matemática, História da Filosofia, Sociologia, entre outros. Tal formação permita/e que os profissionais atuem em diferentes setores educacionais e assumam funções de gestão e coordenação pedagógica.

Ao abordar a formação de professores, muitas vezes a preocupação concentra-se mais nos fundamentos, conteúdos ou aspectos isolados, uma formação aligeirada, deixando de lado a prática pedagógica³. Essa abordagem deixa o conhecimento fragmentado, no âmbito da graduação, observamos o trabalho cada vez mais limitado apenas no campo do conhecimento. Isso pode ser explicado pela necessidade emergente do capital. Marx (1987, p. 29) aponta que: “na produção social da sua vida, os homens contraem determinadas relações necessárias e independentes de sua vontade, relações de produção que correspondem a uma determinada fase de desenvolvimento das forças produtivas materiais”.

Essa emergência da propriedade privada, dos meios de produção, se trata de uma divisão do conhecimento. No entanto, foi na modernidade e, iniciado no positivismo que essa fragmentação do conhecimento e das ciências emergiu, por um lado, a necessidade do trabalho industrial, por outro, tornou-se ainda mais acentuada a necessidade do conhecimento teórico. Esse cenário também se reflete na organização do conhecimento e na formação, perpetuando a fragmentação de ambos.

Dito isso, a formação de professores no início do século enfrenta desafios complexos, como a organização dos cursos de Licenciatura e a integração entre teoria e prática educacional, além de correlacionar as Licenciaturas, com objetivo de atender às demandas da prática social no trabalho pedagógico. A educação desempenha um papel crucial no desenvolvimento da sociedade e pode promover mudanças quando o conhecimento é aplicado de forma dialética.

Isto significa que o papel prático do professor requer o domínio dos conhecimentos científicos transformados em saberes escolares e sua forma de ensino. Essa integração é fundamental para a ação do professor, destacando a importância da formação pautada na reflexão entre ensino e aprendizagem. Ensinar Geografia, por exemplo, envolve conhecer esse campo científico e sua relação com a sociedade, tecnologia e a ciência, além de considerar a produção das habilidades escolares necessárias para cada estudante (Saviani, 2005).

O interesse de analisar a formação inicial do curso de Pedagogia, em especial o componente curricular do ensino de Geografia, se deu porque esse curso é uma base para a

³ Um processo de ação e de reflexão, dinâmico, que envolve vários atores no cotidiano de formação humana e social.

formação inicial de docentes que atuarão na Educação Básica, estes serão os responsáveis pela alfabetização geográfica dos estudantes dos anos iniciais. Ademais, o ensino de Geografia se apresenta de forma inversa as demais disciplinas; exige muita prática, atividades lúdicas, exploratórias, de campo que podem contextualizar a teoria em relação as ações empíricas.

Além disso, pesquisas já realizadas pelas autoras apontam que os Pedagogos encontram dificuldade em elaborar práticas pedagógicas que favoreçam o ensino de Geografia nos anos iniciais. Desse modo, compreendemos que na prática pedagógica a “construção do conhecimento é vista como um processo realizado por ambos os atores: professor e aluno, na direção de uma leitura crítica da realidade” (Verdum, 2013, p. 94). Assim, quando o professor ensina Geografia, não se limita a transmitir apenas informações específicas, mas também está transmitindo maneiras de se comportar e de interagir com o mundo, bem como atitudes em relação à realidade e à convivência social.

Sendo assim, pensar no curso de Pedagogia é refletir sobre o currículo dessa ciência tão diversificada e complexa, uma vez que, tal profissional deve estar apto a lecionar diferentes conteúdos disciplinares, tais como: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia. Nesse texto, em especial, será abordado o ensino de Geografia, de forma que atenda às diferentes especificidades dos estudantes. Tal abordagem, recai sobre uma maior responsabilidade na formação dos profissionais de educação no Brasil, com um maior cuidado na relação entre teoria e prática.

Küenzer e Rodrigues (2007, p.42) sobre a formação em Pedagogia adverte que: “pois o que está em tudo não está em lugar nenhum, constituindo-se desta forma uma aberração categorial: uma totalidade vazia”. Para as autoras, é inviável que um curso de formação de professores consiga oferecer uma formação de qualidade quando possui um perfil amplo, o qual abrange uma grande diversidade de temas e conteúdos. Essa abordagem ampliada pode comprometer a profundidade da formação, podendo afetar a prática pedagógica dos futuros professores.

Nesse sentido, o breve estudo aqui apresentado tem como objetivo investigar por meio de pesquisa exploratória e documental; a grade curricular do curso de Pedagogia, em específico as disciplinas voltadas para disciplina de Geografia, tomando como base o Projeto Pedagógico de Curso e a grade curricular, bem como as ementas curriculares. Assim, propõe de forma clara e objetiva uma reflexão sobre o curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), unidade universitária de Campo Grande/MS.

Espera-se, portanto, com essa reflexão, não apenas atender às exigências documentais da formação do pedagogo, mas pensar na especificidade do ensino de Geografia na formação

do Pedagogo, propondo a dialética no campo da prática de professores, bem como aperfeiçoar a qualidade do ensino para os discentes. Ressalta-se, que esta análise aborda alguns aspectos importantes para uma compreensão adequada do tema em questão, porém não esgota a necessidade de repensar os cursos de Pedagogia no Brasil.

O PAPEL DO PEDAGOGO NA ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA: UMA REFLEXÃO AMPARADA POR MILTON SANTOS

Milton Santos, pesquisador, reconhecido no Brasil e no mundo, teve sua ascensão no século XX. Geógrafo, escritor, cientista, jornalista, advogado e professor universitário e muito conceituado. Destacou-se como um dos principais intelectuais brasileiros e teve papel fundamental na mudança da Geografia no país durante os anos de 1970 deixando um grande e importante legado de conceitos e teorias para a área da Geografia, que influencia as discussões teóricas e práticas das pesquisas da área até os dias atuais.

Desse modo, o autor será utilizado nesse texto para fundamentar o ensino da Geografia escolar, com o intuito de refletir sobre a formação de futuros pedagogos, de modo que favoreça nossas análises sobre as práticas efetivas para o ensino da Geografia.

Para Santos (1977) no que se refere as práticas pedagógicas, em períodos históricos pretéritos as técnicas eram muito mais restritas e condicionadas às dinâmicas dos lugares de sua origem. No entanto, no período da globalização há uma tendência de homogeneização das técnicas, pois o modo de produção hegemônico – o capitalismo – está em quase todos os lugares do globo e as técnicas tendem a estar de acordo com a lógica desse modo de produção.

Do século XIX até o século XX, a Geografia escolar foi utilizada como uma ferramenta de dominação ideológica ao instrumentalizar o espaço e os conteúdos educacionais para perpetuar a ordem imposta. Nesse sentido, ela foi empregada para reproduzir a visão sistêmica dominante, as concepções geográficas contra-hegemônicas foram suprimidas, e, conseqüentemente, impedidas de chegarem até as salas de aula, embora atualmente a escola ainda cumpra, em grande medida, essa função ideológica (Saviani, 2001).

Na modernidade, a grosso modo, espera-se que a Geografia escolar possa incorporar as representações da vida dos estudantes, priorizando o conhecimento do cotidiano em relação aos conteúdos curriculares. Dessa forma, a realidade dos estudantes pode ser usada de maneira positiva para melhorar sua aprendizagem. É essencial proporcionar situações de aprendizagem que valorizem as referências dos estudantes em relação ao espaço em que vivem.

O conhecimento geográfico deve incluir conceitos como localização, orientação, representação, paisagem, lugar, território e cartografia, capacitando os sujeitos a serem leitores e mapeadores ativos. Ao estudar de forma interativa com a realidade conhecida pelo estudante, ele será capaz de dominar melhor o espaço, no qual ele está inserido, podendo construir e reconstruir cotidianamente (Castrogiovanni, 2000).

Por meio da Geografia, nas aulas dos anos iniciais do ensino fundamental, podemos encontrar uma maneira interessante de conhecer o mundo, de nos reconhecermos como cidadãos e de sermos agentes atuantes na construção do espaço em que vivemos. E os nossos alunos precisam aprender a fazer as análises geográficas. E conhecer o seu mundo, o lugar em que vivem, para poder compreender o que são os processos de exclusão social e a seletividade dos espaços (Callai, 2005, p. 45).

Nessa perspectiva, o ensino de Geografia atua como uma conexão essencial entre o ensino e a identidade do estudante, permitindo a compreensão de forma significativa dos aspectos da sua vida na sociedade, através do uso do espaço geográfico. O professor desempenha um papel fundamental ao incentivar a compreensão e a produção de novas práticas, possibilitando aos estudantes reflexões e ações relacionadas à realidade que os cerca.

O diálogo que existe entre o pensamento pedagógico e o conhecimento geográfico permite afirmar que quando o estudante vai para a escola aprende a ler, escrever e contar, que é o que se ensina de forma mais eficaz na escola; no entanto, o que é ensinado de forma menos eficaz é ler o mundo.

Fazer essa leitura pode propiciar a leitura do local da sua residência, saber ler uma informação espacial vívida, significa saber explorar os elementos naturais e construídos presentes na paisagem, não apenas percebendo as formas, mas também chegando ao seu conceito. Essa leitura está associada, por exemplo, orientação, região, natureza, paisagem, espaço e tempo, entre outros (Castellar, 2005).

Refletir sobre o ensino de Geografia de forma pedagógica, com um enfoque em práticas significativas para os estudantes, requer a implementação de ações que reformulem os conteúdos, inovem nos métodos e estabeleçam os objetivos de maneira clara e congruente. Nesse contexto, é fundamental considerar que a prática educativa, voltada para a construção de conceitos, atitudes e procedimentos, seja na família ou na escola, deve considerar o contato com o conhecimento prévio do aluno e envolvê-lo no processo de aprendizagem.

De acordo com Castellar (2005, p.220-221):

Quando o professor define seus objetivos, estrutura os conteúdos, conceitos e conhece os seus alunos, fica mais fácil perceber e criar condições para que ocorra de fato uma aprendizagem significativa. Desse modo, consideramos que a aula tem uma função relevante, pois é o momento no qual se pode organizar o conhecimento e o pensamento do aluno, a partir de atividade de aprendizagem. Contudo nem todas as ações docentes garantem uma aprendizagem suficientemente construtivista para todos, mesmo não esquecendo que cada aluno tem seu processo interior, o qual pode ser estimulado quando mediado pelo professor e por seus pares.

Uma formação que priorize a análise dos diversos conhecimentos presentes na atuação do professor, levando em consideração o crescimento pessoal e profissional desse indivíduo, representaria uma abordagem fundamental para atingir esse propósito. O conhecimento profissional do professor não se origina exclusivamente de sua educação formal ou experiência, mas também emerge da experiência vivida.

Nesse sentido é necessário buscar uma Geografia do movimento acrescentando novos conceitos, e dando a ela uma nova roupagem, significado e conceito, como fez Milton Santos, que, sobretudo, tinha interesse pelas questões das mudanças sociais e transformações da sociedade (Santos, 1996).

Tal mudança, pode ser um desafio para os Pedagogos, ao ensinar Geografia, existe uma dificuldade em conectar a ciência geográfica à realidade do chão da sala de aula. Simplesmente ler e explicar um livro de Geografia, ou seguir um plano de aula completo pode não garantir a compreensão dos estudantes sobre os assuntos tratados. Tal forma, pode ser um obstáculo na compreensão das características geográficas futuras, e até mesmo criar uma aversão à disciplina. Santos (2008, p. 26), contribui ao afirmar que: “Uma ciência digna desse nome deve preocupar-se com o futuro”. É essencial que os professores encontrem práticas pedagógicas para tornar o ensino de Geografia mais interativo e efetivo para os estudantes, estimulando o interesse deles pelo conhecimento geográfico.

No entanto, não é suficiente apenas ministrar o conhecimento de Geografia exigido pelo currículo escolar; é crucial que os futuros professores também saibam como ensiná-lo. Para isso, é essencial que dominem os conceitos básicos relacionados ao ensino de Geografia. Uma abordagem possível para a formação específica desses futuros professores seria a criação de uma experiência educativa centrada na vida cotidiana, no qual os estudantes do curso de Pedagogia possam aprender esses conteúdos de maneira lúdica e com certa autonomia, evitando que o aprendizado se limite a meras obrigações. Dessa forma, essa formação geográfica pode adotar uma metodologia interdisciplinar que contribui para a construção de um conhecimento geográfico mais amplo.

Nesse sentido, essa formação ampla pode ser um caminho para ensinar e ajudar esses estudantes a perceber que o conhecimento geográfico não está disponível em uma receita de bolo pronta e, que esse saber se encontra fora das quatro paredes da sala de aula. Por isso,

A mediação pedagógica é uma dimensão teórica fundamental para se pensar na maneira pela qual os professores podem construir sua identidade profissional por meio dos conhecimentos geográficos, didáticos, e técnicos, bem como ensinar Geografia nos anos iniciais (Castellar e Souza, 2020, p. 33).

É através da exploração da Geografia do dia a dia que eles podem compreender os aspectos geográficos de forma mais abrangente, indo além do conteúdo/habilidade curricular. Reflexão sobre as noções espaciais, encorajará o futuro professor a adotar uma conduta mais criativa e crítica em relação ao ensino de Geografia na escola.

Assim como Milton Santos, acreditamos que este ensino precisa acontecer em situações contextualizadas e praticadas, de modo que o estudante possa aprender a Geografia como uma atividade social que permite a sua atuação no cotidiano e sua inserção no mundo.

Portanto, o processo de alfabetização geográfica é fundamental para desenvolver uma visão crítica do espaço e superar obstáculo na compreensão das características geográficas. A formação docente de qualidade é essencial, o que requer repensar a estrutura curricular dos cursos de Pedagogia. Também é importante estabelecer parcerias entre os cursos de Geografia e Pedagogia nas instituições de ensino superior, conforme defendido e entendido pelas autoras.

O ENSINO DA CARTOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS

A cartografia escolar é da ciência geográfica de suma importância para currículo escolar e requer um cuidado especial em seu estudo, uma vez que desempenha um papel fundamental na orientação de qualquer cidadão em relação às dinâmicas do meio social. A ciência cartográfica tem a capacidade de auxiliar as pessoas em diversas áreas, incluindo a análise das dinâmicas espaciais e regionais em diversas escalas, oferecendo uma visão abrangente de diversos aspectos e locais ao mesmo tempo.

Isso facilita a compreensão dos aspectos socioespaciais em qualquer localidade. Além disso, a cartografia oferece aos indivíduos a capacidade de se situarem em seu próprio espaço ou em locais desconhecidos, por meio do sistema de coordenadas geográficas. Cavalcanti (2010, p. 10) compreende que:

No processo de alfabetização cartográfica, a cartografia aparece não apenas como técnica ou tópico de conteúdo, mas como linguagem, com códigos, símbolos e signos. Essa linguagem precisa ser aprendida pelo aluno para que ele possa se inserir no processo de comunicação representado pela cartografia (uma ciência da transmissão gráfica da informação espacial) e desenvolver as habilidades fundamentais de leitor de mapas e de mapeador da realidade. A indicação é iniciar-se (primeiros anos) com as noções cartográficas de área, ponto e linha, escala e proporção, legenda, visão vertical e oblíqua, imagem bidimensional e tridimensional. Essas noções devem fazer parte do conteúdo escolar, de modo integrado a outros conteúdos das ciências sociais, da matemática e das ciências. Os desenhos e os primeiros “mapas” construídos podem ser assim parte do processo de construção das noções espaciais e também informação imagética dos locais, a partir da qual se podem construir conhecimentos significativos.

Entretanto, a ciência cartográfica ainda permanece vaga na mente do estudante do Ensino Fundamental II, resultando de um “analfabetismo cartográfico”. Isso ocorre porque os conteúdos relacionados à cartografia são frequentemente abordados de maneira inadequada e fragmentada, pelos pedagogos. Essa lacuna educacional surge devido a um sistema de ensino falho, que não possui um planejamento adequado para abordar de forma equitativa todos os conteúdos de cada disciplina.

Muitas vezes, há uma ênfase excessiva em disciplinas como Língua Portuguesa e Matemática, enquanto outras disciplinas têm sua carga horária reduzida. Além disso, os professores nas séries iniciais muitas vezes estão sobrecarregados com a responsabilidade da alfabetização, sem receber uma formação inicial adequada para oferecer práticas efetivas em áreas como a cartografia.

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o profissional encarregado, de lidar com a alfabetização inicial das crianças, é o pedagogo. Este assume a responsabilidade pelo Ensino Fundamental I, cujo objetivo é preparar o estudante que está ingressando na Educação Básica para que possam chegar ao 6º ano do Ensino Fundamental com uma base sólida nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História e Geografia.

No entanto, o Pedagogo enfrenta o desafio de ensinar uma ampla variedade de habilidades de diversas disciplinas em um período de tempo limitado. Além disso, isso ocorre dentro de um sistema educacional que dá ênfase excessiva a certas disciplinas, como Língua Portuguesa e Matemática, em detrimento de outras disciplinas que são relegadas a um segundo plano.

Nesse contexto, é importante destacar que na formação acadêmica do Pedagogo, há uma notável falta de ênfase no estudo da alfabetização cartográfica. Durante todo o período de formação, a maioria das universidades oferece apenas uma disciplina dedicada exclusivamente

à Geografia na estrutura curricular do curso de Pedagogia. Além disso, em algumas instituições, a Geografia é abordada em conjunto com a História, o que restringe ainda mais a prática do Pedagogo sobre a ciência geográfica.

Também é relevante considerar que uma disciplina de Geografia abrange uma ampla gama de habilidades, incluindo a cartografia, entre outros. Portanto, é evidente que a carga horária prevista ao estudo básico da cartografia é bastante limitada, o que dificulta a capacidade desses futuros pedagogos de adquirir conhecimentos abrangentes não apenas na ciência geográfica, mas em qualquer outro campo, incluindo a cartografia, mesmo que em níveis fundamentais. Isso é particularmente crucial, já que os professores dos anos iniciais têm a responsabilidade de iniciar o processo de alfabetização do estudante na Educação Básica.

Assim, podemos considerar que o acadêmico de Pedagogia pode enfrentar desafios consideráveis ao tentar ensinar a cartografia aos seus estudantes, uma vez que não receberam uma formação adequada nessa área durante seu percurso acadêmico.

No entanto, o professor de Geografia que recebe esses alunos no início do Ensino Fundamental II assume que eles já possuem conhecimentos básicos em cartografia, mesmo que não tenham sido devidamente alfabetizados cartograficamente nesse aspecto, o que gradativamente faz com que estes estudantes carreguem déficits destes conteúdos pelo resto do processo educacional, apresentando dificuldades que não são sanadas e que prejudicam os conteúdos a posteriori. Isso cria uma defasagem significativa na abordagem dos conteúdos a serem ensinados nos anos seguintes.

UMA ANÁLISE SOBRE A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

As políticas públicas destinadas à educação desempenham um papel fundamental na transformação do cenário da atualidade, incentivando a busca pelo desenvolvimento humano, a conexão entre indivíduos e seu ambiente, a participação social, a criação de leis e contratos fundamentais para uma sociedade sólida, indo além de formar indivíduos alfabetizados, mas também moldando cidadãos capazes de exercer o pensamento crítico.

Para Freire (1997) existem inúmeros desafios que permeiam a realidade da escola pública, os altos índices de evasão escolar e reprovação impactam diretamente no desenvolvimento da educação brasileira, ou seja, impactam na Educação Superior. Segundo o autor, a Educação Superior deve possibilitar a autonomia dos estudantes e incentivá-los a desenvolver uma consciência crítica sobre o mundo em que vivem, Freire (1997) acreditava na

participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, colaborando com seus colegas e questionando as estruturas e políticas existentes.

Essa discussão nos aproxima da questão das políticas curriculares, todavia, é importante reconhecer que os documentos que normatizam esta etapa da educação têm seguido recentemente uma agenda neoliberal que promove a mercantilização deste processo, do ensino e da universidade, além das normas e restrições à prática do professor, padronizando os modelos organizacionais e de pensamento americanizado. Milton Santos advertia sobre tal padronização: “[...] é frequente o abandono da ideia do nacional brasileiro, com a sedução de um imaginário influenciado por forte apelo da técnica e aceitação tranquila da força totalitária dos fatores da globalização” (Santos, 1996, p. 32).

Assim, a universidade assume um papel central no poder político governamental. Por um lado, ela é responsável por formar e preparar futuros professores, por outro lado, produz recursos intelectuais que possuem a capacidade de abordar criticamente questões relevantes para a nossa sociedade. Esses recursos intelectuais também são encarregados de definir estratégias de avaliação dos sistemas de ensino e dos objetivos educativos. Em suma, a universidade desempenha um papel fundamental na formação de profissionais e na geração de conhecimento crítico que afeta diretamente a sociedade e a educação.

Ainda existem desafios significativos para o acesso ao Ensino Superior, uma forma de aumentar a escolaridade média da população são medidas como a interiorização das instituições de ensino, o aumento do número de vagas disponíveis e a criação de mecanismos de inclusão para populações marginalizadas. As políticas públicas desempenham um papel crucial nesse processo, mas a questão financeira ainda representa um obstáculo expressivo para que os jovens brasileiros possam cursar o Ensino Superior.

Conforme estabelecido no Artigo 205 da Constituição Federal de 1988, a educação é um direito de todos os cidadãos brasileiros é uma responsabilidade compartilhada entre o Estado, a família e a sociedade. É um processo que envolve o desenvolvimento, a cidadania e o trabalho. Portanto, garantir a educação, tanto na sua forma básica quanto ampliada, não apenas garantindo oportunidades melhores, mas também promovendo a participação popular.

A emenda Constitucional nº 59/2009 foi promulgada com o objetivo de promover avanços na garantia do direito à educação no Brasil. Uma das principais inovações trazidas por essa emenda foi a desvinculação da receita da União para o cumprimento da política educacional e do Plano Nacional Decenal de Educação. Com essa alteração na Constituição, passou a ser obrigatória a elaboração de um Plano Nacional de Educação a cada dez anos,

contendo metas a serem cumpridas em todos os níveis e modalidades de ensino, desde a Educação Básica até o Ensino Superior.

Em relação a graduação em Pedagogia no Brasil, esta segue as disposições legais e estabelecem as diretrizes curriculares para a formação de professores da Educação Básica. Entre essas normativas estão as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica (DCN) aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), resolução do CNE n.02/2015, e pela resolução do CNE n.01/2006 que especifica para o curso de Pedagogia, as competências e habilidades que os futuros pedagogos devem desenvolver ao longo de sua formação.

Segundo a resolução do CNE n.01/2006 sobre a docência:

Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo. (BRASIL, 2006, p. 1).

É necessário que a formação no curso de Pedagogia contemple de modo sistemático propostas de formação que possibilitem adquirir competências e habilidades, para que ao disponibilizar-se para a profissão, os pedagogos tenham domínio do seu trabalho, tendo possibilidade de contribuir para a educação.

A partir dessa ótica, uma dessas competências é ensinar habilidades do ensino de Geografia para estudantes do Ensino Fundamental I. Assim, é fundamental que o Pedagogo receba uma formação inicial de qualidade em relação aos conteúdos geográficos. Caso contrário, existe o risco de concluir o curso sem o conhecimento adequado da disciplina, o que pode acarretar em práticas pedagógicas que não contemplem experiências, novas maneiras de pensar e agir, interações sociais na sala de aula e na escola, bem como de vivências de aprendizagem, colaboração e envolvimento.

METODOLOGIA

Para a construção do estudo foram utilizadas abordagem de natureza qualitativa, composto inicialmente por dois tipos de análise: a bibliográfica e a documental. No estudo bibliográfico foi utilizado autores que de forma dialética abordam o processo de ensino e

práticas pedagógicas, como também as bases legais que instituíram o curso de Pedagogia e a documental fez referência à análise da matriz curricular do referido curso.

O objetivo é, fazer uma análise da matriz curricular do curso de Pedagogia da UEMS – unidade universitária de Campo Grande, verificando se há elementos que possam subsidiar práticas exitosas para o ensino de Geografia.

A análise dos documentos concentrou-se nos pareceres e normas do Conselho Nacional de Educação (MEC), nos Decretos e nas Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, bem como nas diretrizes específicas das áreas de formação de professores para a Educação Básica e no Projeto Pedagógico do curso em questão. Todos os documentos analisados foram obtidos a partir do site oficial do MEC e da Instituição pesquisada.

O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CURSO DE PEDAGOGIA: A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – UNIDADE DE CAMPO GRANDE/MS

Com base no referencial teórico exposto, temos como objetivo analisar de que maneira o ensino de Geografia é oferecido no projeto pedagógico do curso de Pedagogia. A análise é conduzida com foco nos seguintes pontos: 1. Dinâmica das disciplinas direcionadas ao ensino de Geografia; 2. Levantamento das ementas curriculares; 3. Análise das fontes bibliográficas recomendadas e, por último; 4. A carga horária das disciplinas. Através dessa pesquisa, buscamos explorar alguns aspectos essenciais relacionados às estruturas do ensino de Geografia no curso de Pedagogia da UEMS.

Silva (2016) argumenta que ao historiar os documentos curriculares como objetos e fontes, é fundamental considerar as condições de sua produção. O conteúdo desses documentos não pode ser dissociado do contexto histórico em que foram criados e sua herança na história da educação e do currículo. Assim como outros registros documentais impressos, os documentos curriculares desempenham o papel de materializar o conhecimento.

A matriz curricular do curso de professores deve permitir a comparação entre diferentes abordagens, seus orçamentos, orientações, limites, pontos de convergência e divergência. Além disso, deve capacitar o futuro professor a analisar suas próprias práticas pedagógicas, entendendo suas instruções, ordens e fatores determinantes. Isso possibilita que o professor adquira consciência de sua ação, interpretando e contextualizando-a, com o propósito de aprimorá-la constantemente (Mizukami, 1986).

No que diz respeito a matriz curricular do curso de Pedagogia da UEMS, foi possível observar que há uma organização por disciplinas que estão interligadas através dos eixos temáticos. Essa abordagem visa garantir uma formação adequada do profissional de Pedagogia, considerando os contextos específicos. Além disso, busca fornecer ao futuro profissional uma base sólida de conhecimentos teórico-conceituais e práticos. A matriz curricular está em conformidade com as normas educacionais e, em particular, com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Pedagogia, protegidas pela Resolução CNE/CP n. 01/2006.

Os eixos temáticos estão assim definidos:

- ✓ Eixo temático I: Educação e Civilização: fundamentos históricos e filosóficos
- ✓ Eixo temático II: Educação e Diversidade
- ✓ Eixo temático III: Organização do Trabalho Didático
- ✓ Eixo temático IV: Organização e Gestão do Trabalho Educacional

Em relação as disciplinas voltadas para o ensino de Geografia, o documento prevê duas disciplinas que abordam temáticas relacionadas ao conhecimento geográfico: *Itinerários Culturais II* e *Ciências Humanas e suas Metodologias*.

A disciplina de “*Itinerários Culturais II*”, deve ser cursada no segundo ano do curso de Pedagogia, está situada no eixo II de Educação e Diversidade, com carga horária de 68h. A disciplina deve abordar a Geografia Cultural e assim, oportunizar durante o curso o conhecimento em acontecimentos culturais do mundo, como religião, arte, economia e linguagem. Portanto, a disciplina é voltada para a análise de todos os fenômenos de uma organização social. (Projeto pedagógico curso de pedagogia, 2019).

Por sua vez, a disciplina de “*Ciências Humanas e suas Metodologias*”, deve ser cursada no terceiro ano do curso de Pedagogia, está situada no eixo III da Organização do Trabalho Didático, com carga horária de 102h. Esta disciplina prevê a interdisciplinaridade do ensino de História e Geografia, assim os estudantes tem acesso as principais vertentes teóricas apresentadas nas obras clássicas do pensamento, como também diálogos sobre os recursos e procedimentos didático-tecnológicos (Projeto pedagógico curso de pedagogia, 2019).

Conforme exposto no documento, não fica claro a carga horária destinada para o ensino de Geografia e História, visto que, existe o compartilhamento da disciplina entre elas. Considerando que a separação entre as disciplinas de História e Geografia ocorreu nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na década de 1990, podemos constatar que a formação acadêmica dos futuros pedagogos, está desatualizada em relação à situação atual das escolas. Os autores Novaes (2006) e Buitoni (2010) também alertam sobre os prejuízos futuros causados a essas duas disciplinas após a referida junção.

No quadro abaixo apresentamos as bibliografias das respectivas disciplinas voltadas para o ensino de Geografia:

Quadro 01: Referências bibliográficas

<i>Disciplinas</i>	
<i>Itinerários Culturais II</i>	<i>Ciências Humanas e suas Metodologias</i>
Bibliografia Básica	
BARBOSA, A. M. Tópicos utópicos. Belo Horizonte: C/arte, 2007	ALVES, G. L. Educação e História em Mato Grosso: 1719-1864. Campo Grande, MS: UFMS, 1996.
BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.	CENTENO, C. V. Educação e trabalho na fronteira de Mato Grosso: estudo histórico sobre o trabalhador ervateiro (1870-1930). Campo Grande, MS: UFMS, 2008.
TINHORÃO, J. R. História social da música popular brasileira. São Paulo: 34, 1998.	BITTENCOURT, C. M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. 3. ed, São Paulo: Cortez, 2009.
Bibliografia Complementar	
CALLADO, A. Retrato de Portinari. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.	BITTAR, M. Mato Grosso do Sul, a Construção de um Estado: regionalismo e divisionismo no sul de Mato Grosso v.1. Campo Grande: UFMS, 2009.
CASCUDO, L. C. Dicionário do folclore brasileiro. 12. ed. São Paulo: Global, 2012	BITTAR, M. Mato Grosso do Sul, a Construção de um Estado: poder político e elites dirigentes sul-mato-grossense v.2. Campo Grande: UFMS, 2009.
CORTEZ, G. Danças, Brasil! Festas e danças populares. Belo Horizonte, MG: Leitura, 2000.	COMTE, A. Discurso sobre o espírito positivo: ordem e progresso. Trad. Walter Solon. São Paulo: Edipro, 2016.
JACOBBI, R. Teatro no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2012.	MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. A Ideologia Alemã. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
XAVIER, I. Cinema brasileiro moderno. São Paulo: Paz e Terra, 2001.	OLIVEIRA NETO, A. F. A rua e a cidade: Campo Grande e a 14 de Julho. Campo Grande, MS: EdUFMS, 2005.

Fonte: Elaborado pela autora com base no projeto pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande (2023).

Reconhecemos a importância dos referenciais bibliográficos para as disciplinas, no entanto, evidenciamos a importância da inserção de referenciais produzidos e pensados para o ensino de Geografia, que possam propor discussões que contribuam significativamente para a reconstrução das práticas de ensino. Utilizar autores com diferentes produções no campo da Geografia, dentre os quais Milton Santos, se destaca pelo pensamento geográfico contemporâneo no Brasil, será um diferencial, porque consideramos que esse autor pode contribuir nas questões teóricas e conceituais do campo do saber da Geografia em uma vertente crítica.

Em relação à prática pedagógica, o documento indica a realização do estágio supervisionado em sala de aula, que será ofertado pela instituição desde o primeiro semestre do curso, o acadêmico realizará atividades de estágio supervisionado ao longo dos 4 (quatro) anos do curso de Licenciatura, essa disciplina é de extrema importância, visto que, as práticas pedagógicas visam inserir o estudante no ambiente escolar desde o início de sua trajetória acadêmica, permitindo que ele se familiarize com a realidade escolar e desenvolva habilidades pedagógicas necessárias para sua futura atuação como pedagogo. O documento prevê o estágio curricular supervisionado, que serão distribuídos ao longo dos eixos temáticos, seguindo a carga horária exigida pela Resolução CNE/CP n. 02, de 01 de julho de 2015. Conforme pode ser visto na tabela abaixo:

Quadro 02: Carga horária do estágio supervisionado

<i>Componentes Curriculares</i>	<i>Carga horária (em horas)</i>
Estágio Curricular Supervisionado I	102h
Estágio Curricular Supervisionado II	136h
Estágio Curricular Supervisionado III	136h
Estágio Curricular Supervisionado IV	102h
Total	476h

Fonte: Elaborado pela autora com base no projeto pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande (2023).

Os estágios supervisionados, os quais as disciplinas do ensino de Geografia estão relacionadas, correspondem: “*Estágio Curricular Supervisionado II*” e “*Estágio Curricular Supervisionado III*”, ambos com carga horária de 136h. Sobre a integração entre teoria e prática para o ensino de Geografia, pode ser observado que a estrutura curricular do curso de Pedagogia segue, ainda, uma repetição do modelo tradicional, a formação segue uma abordagem que enfatiza uma preparação mais teórica, seguida da prática apenas no final de cada ano do curso.

Nessa concepção, o estudante deve demonstrar na prática tudo o que aprendeu em cada semestre, essa abordagem não enfatiza a integração entre teoria e prática ou a reconstrução desses saberes por meio da reflexão e articulação no processo de prática-teoria-prática.

Nesse sentido, a formação de professores deve ser compreendida como: “[...] uma atividade profissional complexa, pois requer saberes diversificados. Isso significa reconhecer que os saberes que dão sustentação à docência exigem uma formação profissional numa perspectiva teórica e prática” (Veiga, 2006, p. 20).

A concepção de prática e estágio supervisionado como componente curricular tem como objetivo ressignificar a formação acadêmica do licenciado ao aproximá-lo do ambiente de atuação profissional. No entanto, é essencial ampliar os conhecimentos didático-pedagógicos e os conceitos de cada ciência, especialmente na *práxis* do Pedagogo, que precisa ensinar ciências tão diversificadas. Sem essa base, o ensino de Geografia pode ser comprometido, reforçando a importância da integração entre teoria e prática pedagógica.

Entendemos, que a formação geográfica se consolida de maneira mais eficaz nas aulas práticas, e o interesse do estudante pelo conhecimento do meio e excursões educativas demonstra que essa abordagem pedagógica é bem-sucedida na construção do conhecimento geográfico. Assim, os professores que ministram as aulas de Geografia no curso de Pedagogia, devem propiciar atividades lúdicas, deixando claro que é viável proporcionar uma compreensão substancial para seus futuros estudantes. É essa abordagem geográfica de experientiação que contribui para um ensino eficaz de Geografia na formação de futuros professores dos anos iniciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre a formação de professores para as séries iniciais do Ensino Fundamental é uma tarefa complexa, e (re)pensar a formação do Pedagogo para o ensino de Geografia torna-se ainda mais desafiadora. Entendemos, que ao ensinar Geografia, o professor não está ensinando somente determinados conteúdos, mas está ensinando modos de ser e estar no mundo cada vez mais diversificado em suas mais amplas escalas.

Assim, após analisarmos os documentos disponíveis, observamos que o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul segue um modelo positivista, no qual a premissa básica é que os acadêmicos devem primeiro adquirir conhecimentos nas ciências fundamentais e, em seguida, nas aplicadas, antes de aplicá-los na prática de sala de aula, é preciso uma amplitude, em relação a construções necessárias dos saberes práticos. Também, notamos que isso exigiria uma reflexão sobre o objetivo dessa prática, o que implica em pensarmos na sociedade atual, e na sociedade que queremos.

Essa, compreensão mais aprofundada, especialmente em relação às práticas pedagógicas para o ensino de Geografia, como componente curricular e disciplina pedagógica, a fim de efetivar a aplicação a teoria na prática educacional. Para progredir em direção à concepção que separa teoria e prática, é fundamental eliminar a aparência ilusória que envolve o objeto de estudo, buscando compreender os vínculos e interligações que o constituem as duas

ciências. Isso pode ser alcançado por meio de uma abordagem teórica crítica, que permite ao acadêmico desenvolver e revelar a verdadeira natureza do objeto em questão.

Tal fato nos mostra a fragilidade na formação dos futuros professores, consideramos que o delineamento curricular das disciplinas voltadas para o ensino de Geografia no processo de formação de pedagogos, está longe de articular a teoria com a prática, ou algo similar, sendo necessário refletir sobre o projeto pedagógico do curso, referenciais bibliográficos e a ementa, a fim de criar bases sólidas para teoria, e que se articulam com as necessidades educacionais bem como possibilitam uma formação sólida para prática pedagógica.

Desse modo, esperamos que os dados levantados nesta pesquisa contribuam no sentido de direcionar/repensar a produção do projeto pedagógico do curso de Pedagogia, e o processo de construção e, referencial da disciplina de Geografia nos cursos de Pedagogia da UEMS, campus Campo Grande.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Maria Mônica. A trama de um pensamento complexo: espaço banal, lugar e cotidiano. In: CARLOS, Ana Fani (Org.). **Ensaio de geografia contemporânea** – Milton Santos: obra revisitada. SP: Hucitec, 1996. p.55-62.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 17 julho. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n.º 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais. Brasília: CNE, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=02/07/2015&jornal=1&pagina=8&totalArquivos=72>>.

BRASIL, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Núcleo de Tecnologia da Informação. **O curso de Pedagogia**. 2019. Disponível em:

<<https://www.uems.br/cursos/graduacao/pedagogia-licenciatura-campo-grande>>. Acesso em: 19 julh. 2023.

BUITONI, Marisia Margarida Santiago. **Geografia: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 22)
BUITONI, MMS. (Org.). Coleção Explorando o Ensino - Geografia. 1ed. Brasília-DF: MEC/SEB, 2010

CALLAI, Helena Copetti. O estudo do município ou a geografia nas séries iniciais. In: CASTROGIOVANNI, Antonio. et al. (Orgs.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRG/AGB-Seção Porto Alegre, 1999, p.75-80.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: **Anais do Seminário Nacional: Currículo em movimento – Perspectivas Atuais**, I. Belo Horizonte: SeNa, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

KUENZER, Acácia. Zeneida; RODRIGUES, Marli Fátima Rodrigues. **As Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia: uma expressão da epistemologia da prática**. Olhar de Professor, Ponta Grossa, v. 10, n. 1, p. 35-62, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/download/1474/1119>>. Acesso em: 20 julh. 2023.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. As formas e práticas de interação entre professores e alunos. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org.). **Lições de didática**. Campinas, SP: Papirus, 2006, p. 75-100.

MARX, Karl. Prefácio à “contribuição à Crítica de Economia Política”. In: MARX, K. e ENGELS, F. **Obras Escolhidas**. São Paulo: Alfa-Omega, s/d. p. 301.

MARX, Karl. **O Manifesto do Partido comunista**. São Paulo: Global, 1987.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986. Temas básicos da educação e ensino. <http://www.angelfire.com/ak2/jamalves/Abordagem.html>. Acessado em 15 de julh de 2023.

NOVAES, Ínia Franco de. **A geografia nas séries iniciais do ensino fundamental: desafios da e para a formação docente**. 2006. 221 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 34. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras aproximações**. 9. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.

SANTOS, Milton. Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método, **Boletim Paulista de geografia**. n° 54, 1977.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e meio técnico-científico-informacional**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2004.

SILVA, Fabiany Cássia Tavares. Estudos Comparados como método de pesquisa: a escrita de uma história curricular por documentos curriculares. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 64, p. 209-224, jan.-mar. 2016.

SOKOLOWSKI, Maria Teresa. História do Curso de Pedagogia no Brasil. **Revista Comunicações**, v. 20, p. 81-97, 2013

VERDUM, Priscila. de Lima. Prática Pedagógica: o que é? O que envolve?. **Educação Por Escrito**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 91–105, 2013. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrio.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/14376>>. Acesso em: 03 set. 2023.

Artigo recebido em: 14 de setembro de 2023.

Artigo aceito em: 24 de outubro de 2024.

Artigo publicado em: 07 de dezembro de 2024.